DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APROXIMAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.

Luana Casagrande Paredes[[1]](#footnote-1)

Adriana Cristina Franco [[2]](#footnote-2)

Joaquim Aleixo de Paula[[3]](#footnote-3)

Kellry Alynne Teixeira[[4]](#footnote-4)

**Caracterização do problema:** O Curso de Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe, contempla no segundo período da graduação a disciplina de Processo de Cuidar em Saúde Mental. Dos objetivos propostos pela disciplina destacam-se o cuidar dos clientes através de ações que promovam a saúde mental; instrumentalizar o cuidado na manutenção da saúde mental e psiquiátrica; conhecer problemas psiquiátricos prevalentes no adulto hospitalizado e em domicílio; além de conhecer maneiras de desenvolvimento do relacionamento terapêutico através da relação de ajuda. Atualmente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o uso abusivo de drogas como uma doença crônica e recorrente. Para esta instituição, o uso de drogas constitui um problema de saúde pública, que vêm ultrapassando todas as fronteiras sociais, emocionais, políticas e nacionais, preocupando toda a sociedade (Andretta & Oliveira, 2011). Em virtude de se desenvolver mais lentamente, a dependência de álcool faz com que haja uma dificuldade em se saber quando o indivíduo deixou de ser um “bebedor social” para se tornar um dependente. Isto facilita a negação, por parte do sujeito, de que realmente precisa mudar de atitude. Além disto, o álcool é uma droga amplamente aceita socialmente e que tem o seu uso incentivado, o que também dificulta a motivação do sujeito para a mudança. Além destes aspectos, existem sérias comorbidades psiquiátricas que coexistem com a dependência de drogas, como é o caso da ansiedade e da depressão, que também dificultam a proposição de um alto nível de motivação. Estas comorbidades se relacionam com o desenvolvimento e com as consequências da dependência de drogas, como apontam Silva e Quintas (2010). O funcionamento dos hospitais psiquiátricos herdou uma compreensão de trabalho associada à dominação, que era característica da era industrial. Nesse sentido, o paciente de hospital tende a assumir um papel passivo diante do seu tratamento, pois o médico é visto como quem tem o poder incontestável de receitar o que achar necessário (Moraes, 2008). Por outro lado, as “fazendas de recuperação” funcionam regidas por disciplina, trabalho e espiritualidade, como recursos terapêuticos dentro de uma vida comunitária. Propõem-se a educar os internos sobre a dimensão espiritual, emocional, física, mental e social. (Queiroz, 2001). **Descrição da experiência:** para o alcance dos objetivos da disciplina, os acadêmicos realizaram uma visita técnica a uma instituição privada no Município de Curitiba – Paraná para conhecer o trabalho da equipe multiprofissional à dependentes químicos. **Efeitos alcançados:** Constatou-se que o trabalho realizado pela instituição visitada, conduz o dependente químico a sua melhora gradativa e com o apoio de equipe multiprofissional auxiliando-o a desenvolver suas atividades cotidianas sem a utilização da droga. Contam com apoio dos familiares que também são acolhidos de forma a serem co- participativos no processo de recuperação de seu familiar internado. Além disto, possibilitou a compreensão do papel da equipe de enfermagem neste processo que atua de forma holística e humanizada, apropriando-se do conhecimento para ampliar seu olhar acerca das possibilidades de intervenção, sobre tudo no nível de prevenção e promoção à saúde, tornando-se parte do sistema de apoio que possibilite tanto um controle dos fatores predisponentes à iniciação do uso de drogas como da continuação do seu uso. **Recomendações**: Foi apreendido que as práticas educativas da equipe de enfermagem dever ser dirigidas para a prevenção do uso de drogas e promoção da saúde por meio do aconselhamento tanto do usuário como de seus familiares provocando reflexões capazes de motivar mudanças de comportamento, autocontrole e prevenção das recaídas, necessárias para o desenvolvimento de um estilo de vida mais saudável.

**Palavras-chave:** dependência química, cuidados de enfermagem, integração.

**REFERÊNCIAS:**

Andretta, I., & Oliveira, M. S. (2011). A entrevista motivacional em adolescentes usuários de droga que cometeram ato infracional. Psicologia: Reflexão e Crítica, 24(2), 218-226.

Silva, T., & Quintas, J. (2010). Consumo de álcool em toxicodependentes em tratamento. Revista Toxicodependências, 16(3), 45-58.

Moraes, M. (2008). O modelo de atenção integral à saúde para tratamento de problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas: Percepções de usuários, acompanhantes e profissionais. Ciência & Saúde Coletiva, 13(1), 121-133.

Queiroz, I. S. (2001). Os programas de redução de da- nos como espaços de cidadania dos usuários de drogas. Psicologia Ciência e Profissão, 21(4), 2-15.

1. Acadêmica do terceiro período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). luanacparedes@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Enfermeira, Mestre. Docente da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina. Orientadora do trabalho. [↑](#footnote-ref-2)
3. Acadêmico do sexto período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) [↑](#footnote-ref-3)
4. Acadêmica do terceiro período Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). [↑](#footnote-ref-4)